



FIESP

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS E COMÉRCIO EXTERIOR

Relatório de

CONTAS EXTERNAS

4º trimestre
2020

FIESP **CIESP**

- **Principais Eventos:** Joe Biden vence as eleições presidenciais dos Estados Unidos. Acordo comercial entre Reino Unido e União Europeia entra em vigor ([pág. 3](#))
- **Comércio Exterior:** as exportações se recuperaram no segundo semestre, mas registraram queda anual de 6,9%. Já as importações caíram 10,4% em razão da baixa atividade econômica e desvalorização cambial ([pág. 4](#))
- **Balança de Serviços:** os efeitos da pandemia sobre a atividade doméstica também puderam ser medidos pelo desempenho da balança de serviços, que registrou o menor déficit desde 2009. ([pág. 14](#))
- **Investimentos Estrangeiros:** o ingresso líquido de investimentos diretos no país foi de US\$ 32,4 bi, principalmente para os setores ligados à infraestrutura ([pág. 17](#))
- **Reservas Internacionais:** o estoque de reservas internacionais atingiu US\$ 355,6 bilhões em dezembro de 2020, o equivalente a 27 meses de importação ([pág. 21](#))

Principais Eventos

Setembro de 2020

O acordo automotivo entre Brasil e Paraguai (ACE-74) entra em vigor.

Novembro de 2020

Joe Biden vence as eleições presidenciais dos Estados Unidos.

Dezembro de 2020

O Reino Unido é o primeiro país do mundo a iniciar a vacinação em massa contra a COVID-19.

Janeiro de 2021

Joe Biden toma posse e recoloca os Estados Unidos no Acordo de Paris sobre mudanças climáticas.

Janeiro de 2021

A Camex renova a redução temporária a zero do imposto de importação para 258 produtos relacionados ao combate a COVID-19.

Outubro de 2020

Brasil e Estados Unidos assinam acordos de facilitação de comércio e boas práticas regulatórias.

Dezembro de 2020

A Argentina assume a presidência rotativa pro-tempore do Mercosul. O Brasil ocupará o cargo no segundo semestre de 2021.

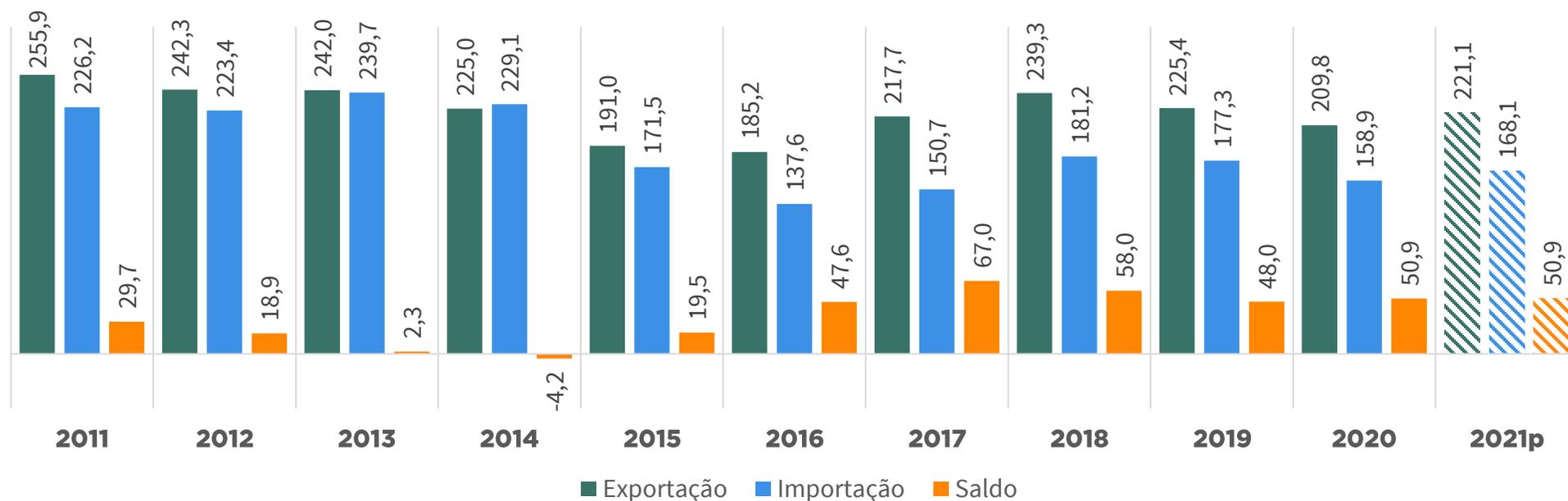
Janeiro de 2021

O acordo comercial entre Reino Unido e União Europeia, resultado da saída dos britânicos do bloco, entra parcialmente em vigor.

Comércio Exterior

Em 2020, o Brasil registrou o terceiro maior saldo comercial desde 1989. As exportações registraram queda de 6,9% para US\$ 209,8 bilhões, enquanto que as importações totalizaram US\$ 158,9 bi e uma queda de 10,4% no ano. As primeiras projeções do Ministério da Economia (ME) indicam a **retomada dos fluxos de comércio** e a repetição do saldo comercial acima de US\$ 50 bi em 2021.

Evolução da balança comercial (US\$ bi)

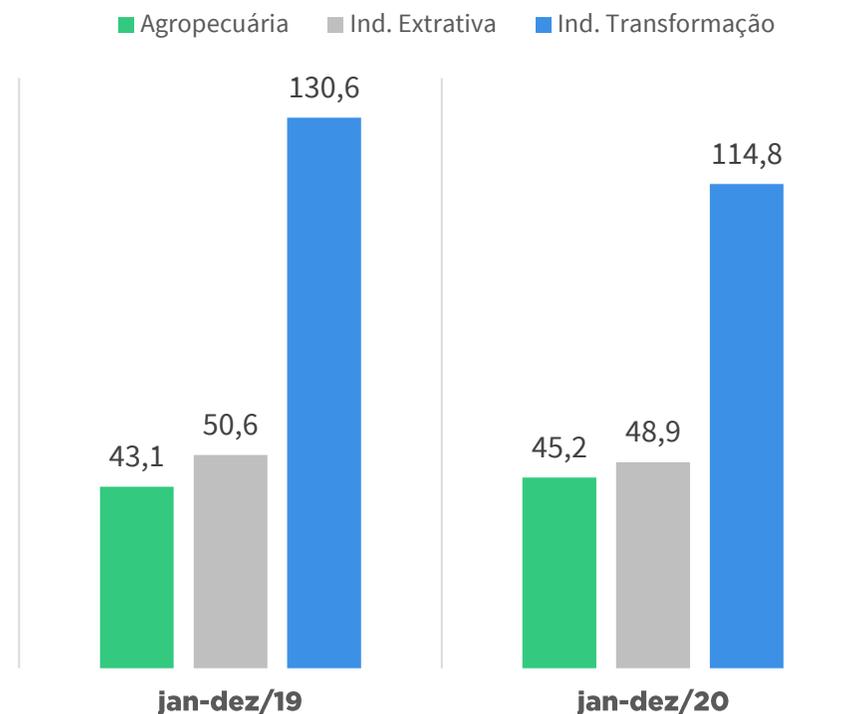


Fonte: SECEX/ME, projeção de jan/21

COMÉRCIO EXTERIOR | ATIVIDADE ECONÔMICA

- As exportações da agropecuária aumentaram 5,0% em 2020, o único resultado positivo entre as três principais atividades econômicas. Os embarques de soja, especialmente para o mercado asiático, registraram um aumento de 12,0% em volume e 9,5% em valor. As vendas de algodão brasileiro também registraram aumento expressivo no ano.
- A queda dos preços do petróleo ajudam a explicar a contração de 3,4% no valor dos embarques da indústria extrativa em 2020, uma vez que o volume exportado do produto aumentou 16,9%, ante uma queda de 19,5% no valor recebido.
- Os embarques da indústria de transformação foram influenciados pelo aumento dos preços internacionais do açúcar, que impulsionaram o volume de vendas em mais de 70% no ano. Por outro lado, as exportações de veículos de passageiros caíram 29,0%, principalmente para o mercado argentino.

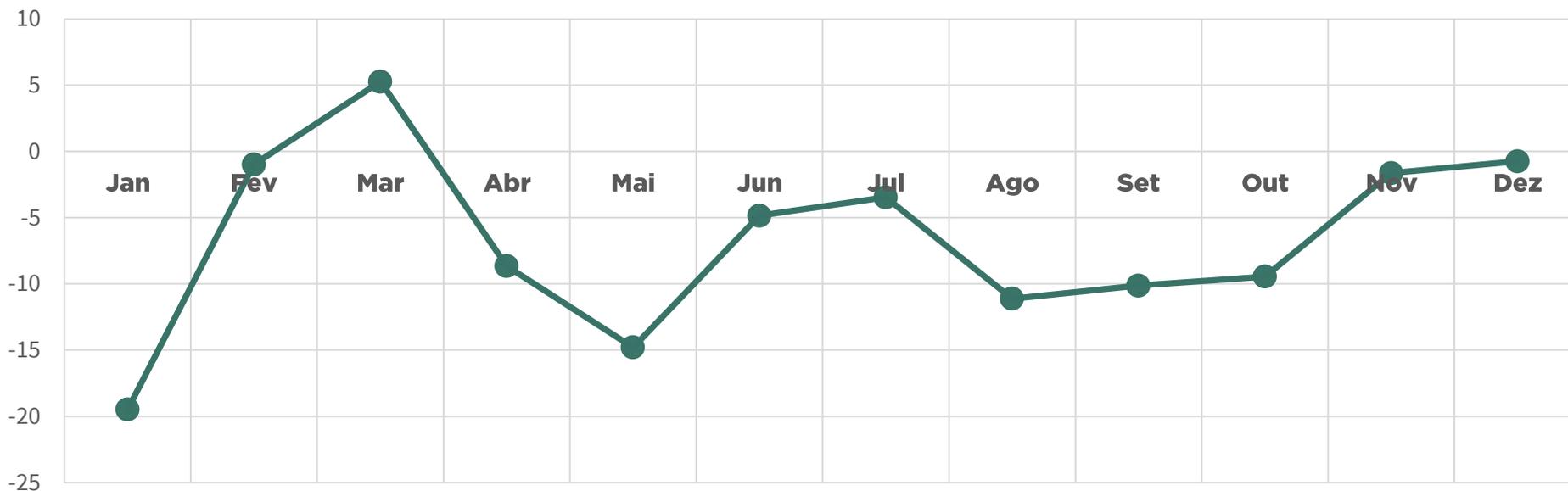
Exportações por Atividade Econômica (US\$ bi)



EXPORTAÇÕES | EVOLUÇÃO MENSAL

As exportações brasileiras começaram a ser prejudicadas pelos **efeitos da pandemia a partir de março**, quando o vírus já estava disseminado na Europa e os estados norte-americanos iniciaram suas medidas de confinamento (*lockdown*). Antes, a queda dos embarques pode ser parcialmente explicada pelas medidas econômicas do início da administração de Alberto Fernandez na Argentina em dezembro de 2019. O controle da pandemia na China, impulsionando o consumo de soja e proteína animal, além da suavização da primeira onda de contágio na Europa, puxaram a normalização gradual das exportações no segundo semestre. A desvalorização do Real e alta dos preços das commodities também afetaram positivamente as vendas brasileiras. Pela comparação interanual do último trimestre, destaca-se a recuperação dos embarques para o Canadá (44,3%), Argentina (19,1%) e Alemanha (18,5%) ante o mesmo período de 2019.

Varição (%) Mensal das Exportações em 2020 (mesmo mês de 2019)



COMÉRCIO EXTERIOR | EXPORTAÇÕES

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

(US\$ milhões)

	Part.	jan-dez/20	jan-dez/19	Varição (Valor)	Varição (Volume)
TOTAL	100,0%	208.920,2	224.249,7	-6,9%	2,8%
Agropecuária	21,6%	45.217,0	43.046,8	5,0%	1,8%
Soja	13,7%	28.566,2	26.077,2	9,5%	12,0%
Milho não moído, exceto doce	2,8%	5.917,0	7.289,5	-18,8%	-18,9%
Café não torrado	2,4%	4.973,6	4.575,0	8,7%	6,4%
Algodão em bruto	1,5%	3.226,8	2.640,4	22,2%	31,7%
Frutas e nozes não oleaginosas	0,4%	916,8	923,8	-0,8%	5,1%
Indústria Extrativa	23,4%	48.865,7	50.584,7	-3,4%	-0,5%
Minério de ferro	12,3%	25.737,5	22.681,0	13,5%	-2,8%
Óleos brutos de petróleo	9,3%	19.471,1	24.199,5	-19,5%	16,9%
Minérios de cobre e seus concentrados	1,2%	2.408,9	2.325,7	3,6%	-1,1%
Outros minérios e concentrados dos metais de base	0,2%	422,8	556,5	-24,0%	-15,0%
Outros minerais em bruto	0,2%	397,1	384,3	3,3%	19,6%

COMÉRCIO EXTERIOR | EXPORTAÇÕES

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

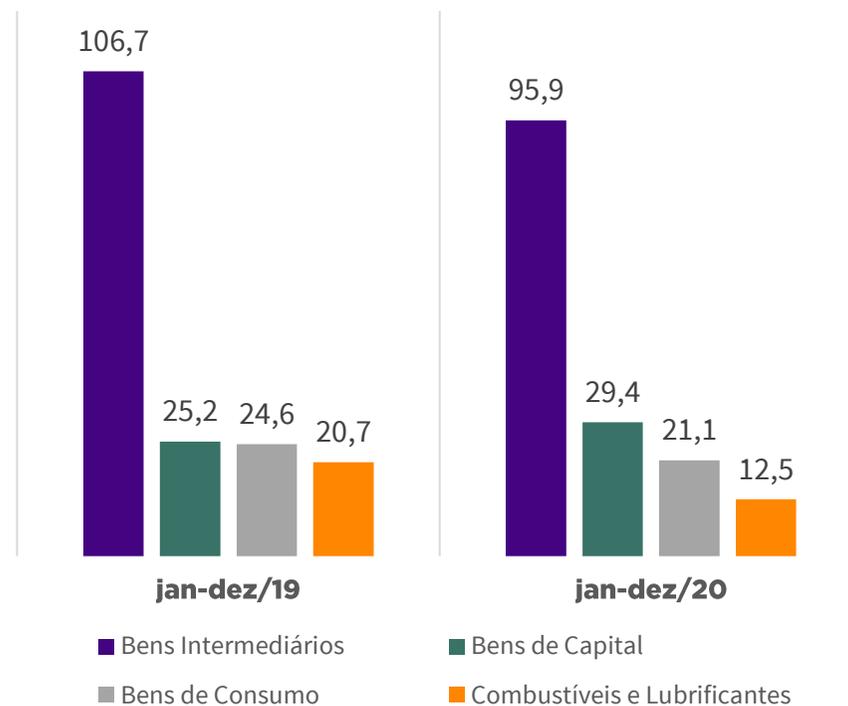
(US\$ milhões)

(continuação)	Part.	jan-dez/20	jan-dez/19	Variação (Valor)	Variação (Volume)
Indústria de Transformação	55,0%	114.837,5	130.618,1	-12,1%	15,1%
Açúcares e melações	4,2%	8.786,4	5.195,6	69,1%	71,9%
Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada	3,6%	7.446,9	6.546,4	13,8%	9,9%
Farelos de soja e outros alimentos para animais	3,0%	6.337,8	6.237,6	1,6%	1,9%
Celulose	2,9%	5.984,1	7.473,1	-19,9%	6,0%
Carnes de aves e suas miudezas comestíveis	2,7%	5.554,9	6.487,3	-14,4%	-1,2%
Óleos combustíveis de petróleo	2,4%	5.054,8	5.864,3	-13,8%	33,4%
Ouro, não monetário	2,3%	4.907,6	3.659,5	34,1%	18,4%
Ferro-gusa, spiegel e ferro-ligas	1,8%	3.766,3	4.212,3	-10,6%	26,8%
Produtos semi-acabados de ferro ou aço	1,5%	3.231,2	4.184,2	-22,8%	-10,2%
Veículos automóveis de passageiros	1,3%	2.713,5	3.820,1	-29,0%	-27,0%
Aeronaves e outros equipamentos	1,1%	2.397,8	3.770,0	-36,4%	-36,3%
Alumina (óxido de alumínio)	1,1%	2.324,6	2.452,5	-5,2%	16,2%
Carne suína fresca, refrigerada ou congelada	1,0%	2.120,5	1.487,7	42,5%	37,2%
Partes e acessórios dos veículos automotivos	0,9%	1.893,8	2.658,7	-28,8%	-20,8%
Motores de pistão, e suas partes	0,8%	1.700,6	2.043,9	-16,8%	-18,3%

COMÉRCIO EXTERIOR | ATIVIDADE ECONÔMICA

- As compras de bens intermediários foram o principal vetor da queda das importações brasileiras em 2020. A desaceleração da atividade industrial também resultou na diminuição da importação de produtos energéticos, especialmente petróleo, carvão e gás natural. As restrições de deslocamento devido ao distanciamento social impactaram o consumo de combustíveis e lubrificantes no ano.
- O forte desempenho das exportações da soja afetou as importações do produto. Com os embarques aquecidos pela demanda asiática, o governo federal optou por [zerar](#) as alíquotas de importação do produto em outubro de 2020. A medida tem como objetivo prevenir o desabastecimento e suavizar os preços para consumo interno. Assim, o volume importado de soja quintuplicou em 2020.

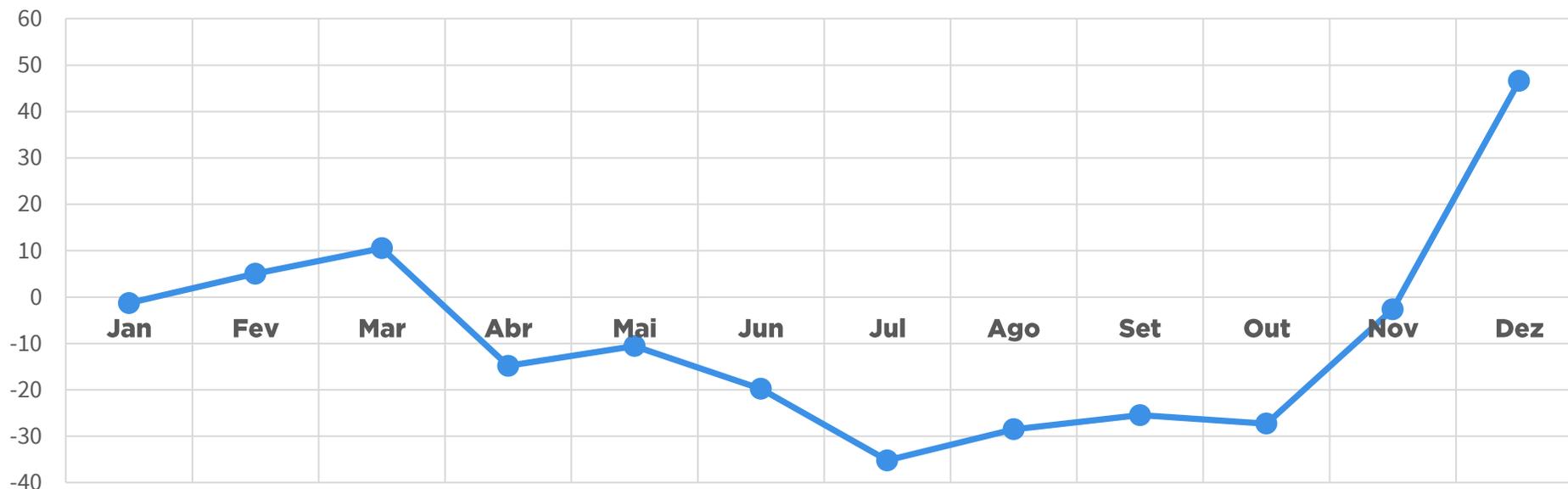
Importações por Categorias Econômicas
(US\$ bi)



IMPORTAÇÕES | EVOLUÇÃO MENSAL

As importações foram afetadas pela diminuição na **atividade doméstica e pela desvalorização do Real**, especialmente a partir de maio. A taxa média de câmbio de janeiro de 2020 foi de R\$ 4,15/US\$. Já em maio, a taxa saltou para R\$ 5,64/US\$, a maior média mensal desde de 1994. A desaceleração na produção industrial, que chegou a contrair 18,8% em abril, resultou em importações menores de insumos e produtos energéticos, como combustíveis e carvão. O dólar mais caro e as incertezas sobre emprego e renda diminuíram a entrada de bens de consumo, especialmente veículos e eletrônicos. Por outro lado, houve aumento nas compras de fertilizantes e medicamentos. O resultado de dezembro foi influenciado pela entrada excepcional de plataformas de petróleo sob o regime [Repetro-SPED](#) no valor de US\$ 4,8 bi.

Varição (%) Mensal das Importações em 2020 (mesmo mês de 2019)



COMÉRCIO EXTERIOR | IMPORTAÇÕES

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

(US\$ milhões)

	Part.	jan-dez/20	jan-dez/19	Varição (Valor)	Varição (Volume)
TOTAL	100,0%	158.357,4	176.757,6	-10,4%	-5,8%
Agropecuária	2,6%	4.116,9	4.317,8	-4,7%	1,8%
Trigo e centeio, não moídos	0,8%	1.343,1	1.491,2	-9,9%	-6,3%
Frutas e nozes não oleaginosas	0,3%	530,8	593,5	-10,6%	-9,0%
Produtos hortícolas, frescos ou refrigerados	0,3%	471,8	460,4	2,5%	-4,2%
Pescado inteiro vivo, morto ou refrigerado	0,2%	366,2	528,8	-30,7%	2,2%
Soja	0,2%	273,6	45,4	503,3%	469,9%
Indústria Extrativa	4,1%	6.482,7	11.112,2	-41,7%	-17,9%
Óleos brutos de petróleo	1,7%	2.613,7	4.654,7	-43,8%	-29,4%
Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado	1,0%	1.614,0	2.883,3	-44,0%	-15,4%
Gás natural, liquefeito ou não	0,7%	1.187,0	1.931,2	-38,5%	-16,7%
Minérios de cobre e seus concentrados	0,3%	428,1	728,5	-41,2%	-33,1%
Outros minérios e concentrados dos metais de base	0,1%	220,7	418,1	-47,2%	-37,0%

COMÉRCIO EXTERIOR | IMPORTAÇÕES

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

(US\$ milhões)

(continuação)	Part.	jan-dez/20	jan-dez/19	Varição (Valor)	Varição (Volume)
Indústria de Transformação	93,3%	147.757,8	161.327,7	-8,4%	-1,0%
Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes	6,5%	10.232,2	4.592,5	122,8%	102,9%
Adbos ou fertilizantes químicos	5,1%	8.008,7	9.121,4	-12,2%	10,0%
Óleos combustíveis de petróleo	4,7%	7.387,5	12.983,4	-43,1%	-20,7%
Equipamentos de telecomunicações	4,2%	6.649,5	7.032,0	-5,4%	-7,0%
Válvulas, tubos, diodos e transistores	3,4%	5.407,6	5.677,2	-4,7%	10,7%
Compostos organo-inorgânicos	3,2%	5.140,0	5.488,0	-6,3%	-7,2%
Obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns	3,2%	5.061,3	4.903,1	3,2%	2,4%
Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários	2,9%	4.577,2	4.281,4	6,9%	10,2%
Inseticidas, fungicidas, herbicidas e semelhantes	2,3%	3.693,8	3.618,6	2,1%	-0,1%
Outros medicamentos, incluindo veterinários	2,2%	3.422,7	3.850,8	-11,1%	2,6%
Partes e acessórios dos veículos automotivos	1,9%	3.000,1	4.760,1	-37,0%	-35,3%
Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes	1,8%	2.901,7	2.687,6	8,0%	11,9%
Máquinas e aparelhos elétricos	1,3%	2.119,2	2.430,8	-12,8%	-8,5%
Aparelhos elétricos para conexão de circuitos	1,3%	2.020,7	2.194,2	-7,9%	-3,3%
Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais	1,2%	1.945,4	3.005,9	-35,3%	-33,3%

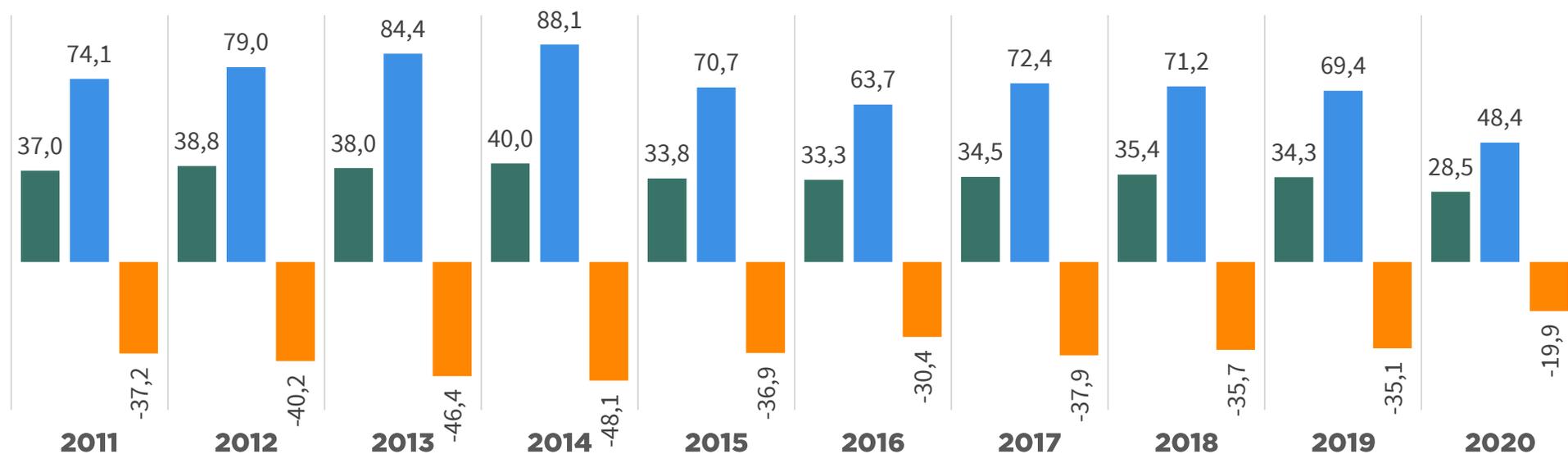
COMÉRCIO EXTERIOR | PRINCIPAIS MERCADOS

US\$ bilhões	Exportações			Importações			Saldo	
	Participação	jan-dez/20	Var. Anual	Participação	jan-dez/20	Var. Anual	jan-dez/20	jan-dez/19
TOTAL	100,0%	208,9	-6,8%	100,0%	158,4	-10,4%	50,9	47,5
China	32,3%	67,7	6,8%	21,4%	34,0	-3,5%	33,6	28,1
Estados Unidos	10,2%	21,5	-27,8%	15,2%	24,1	-19,8%	-2,7	-0,4
Argentina	4,0%	8,5	-13,4%	4,9%	7,8	-26,2%	0,7	-0,8
Alemanha	2,0%	4,1	-12,9%	5,4%	8,6	-16,4%	-4,5	-5,5
Países Baixos (Holanda)	3,5%	7,4	-26,9%	0,8%	1,3	-37,4%	6,1	8,0
Japão	2,0%	4,1	-23,9%	2,3%	3,7	-9,3%	0,4	1,3
Coreia do Sul	1,8%	3,8	8,7%	2,6%	4,1	-13,1%	-0,3	-1,3
México	1,8%	3,8	-21,8%	2,0%	3,2	-24,8%	0,7	0,7
Índia	1,4%	2,9	2,7%	2,5%	3,9	-7,4%	-1,1	-1,5
Chile	1,8%	3,9	-25,4%	1,8%	2,9	-8,9%	1,0	2,0
Espanha	1,9%	4,1	0,4%	1,6%	2,5	-10,5%	1,5	1,2
Itália	1,5%	3,1	-3,0%	2,2%	3,5	-14,5%	-0,4	-0,9
Canadá	2,0%	4,2	25,3%	1,1%	1,8	-20,2%	2,4	1,1
França	0,9%	2,0	-24,0%	2,0%	3,2	-8,1%	-1,2	-0,9
Reino Unido	1,2%	2,5	-14,3%	1,4%	2,2	-6,5%	0,4	0,6

Serviços

Os efeitos da pandemia sobre a atividade doméstica também puderam ser medidos pelo desempenho da balança de serviços. O cancelamento de eventos corporativos e as medidas de distanciamento social afetaram principalmente os gastos brasileiros com viagens internacionais. Além disso, a desaceleração do comércio exterior afetou a contratação de fretes e o trabalho remoto aumentou as despesas com telecomunicações. Em 2020, o saldo de US\$ 19,9 bilhões foi o **menor desde 2009** (US\$ 19,6 bi).

Evolução da balança de serviços (US\$ bi)



BALANÇA DE SERVIÇOS | RECEITAS

- As receitas com a prestação de serviços para empresas e negócios, principal item de receitas da balança de serviços, registrou uma queda de 14,3% em 2020. No último trimestre do ano, a categoria voltou a registrar valores mensais próximos a média de 2019, em torno de US\$ 1,2 bilhão.
- O setor de telecomunicações foi o menos afetado durante a pandemia, uma vez que prestadores residentes geraram US\$ 2,5 bilhões em serviços ao exterior, a menor queda (-1,9%) entre as principais rubricas de receitas.
- A diminuição da atividade econômica nos países da América Latina afetou a prestação de serviços financeiros e de seguros no exterior. Os gastos estrangeiros com operadores brasileiros de seguro caíram 40,1% no ano.

Receitas com Serviços (US\$ milhões)

	Part.	jan- dez/20	jan- dez/19	Var.
TOTAL	100,0%	28.472,2	34.309,1	-17,0%
Serviços de Negócios	47,3%	13.461,0	15.711,7	-14,3%
Viagens	10,7%	3.044,0	5.994,6	-49,2%
<i>Negócios</i>	2,6%	748,4	1.685,0	-55,6%
<i>Pessoais</i>	8,1%	2.295,5	4.309,6	-46,7%
Transportes	17,8%	5.060,1	5.558,6	-9,0%
<i>Outros serviços</i>	11,0%	3.139,4	3.417,5	-8,1%
Telecomunicações	8,9%	2.524,2	2.573,8	-1,9%
Serviços Financeiros	2,9%	829,4	1.011,5	-18,0%
Seguros	2,0%	581,3	969,7	-40,1%

BALANÇA DE SERVIÇOS | DESPESAS

- O fechamento de fronteiras e a desvalorização cambial fizeram com que o gasto dos brasileiros com viagens internacionais caísse 69,3% em 2020. A média mensal do gasto dessa natureza foi de US\$ 449 milhões ao longo do ano, cerca de um terço da média de US\$ 1,5 bi registrada em 2019.
- O fluxo brasileiro de comércio internacional registrou uma queda de 8,4% em 2020, influenciado principalmente pelo desempenho das importações (-10,4%). O movimento refletiu na contratação de fretes, principalmente marítimos, que diminuiu 17,9% para US\$ 3,6 bi no ano.
- Durante a pandemia, a utilização de plataformas estrangeiras de reunião virtual fez com que as despesas com telecomunicações aumentassem 12,3% em 2020, para um total de US\$ 6,1 bi.

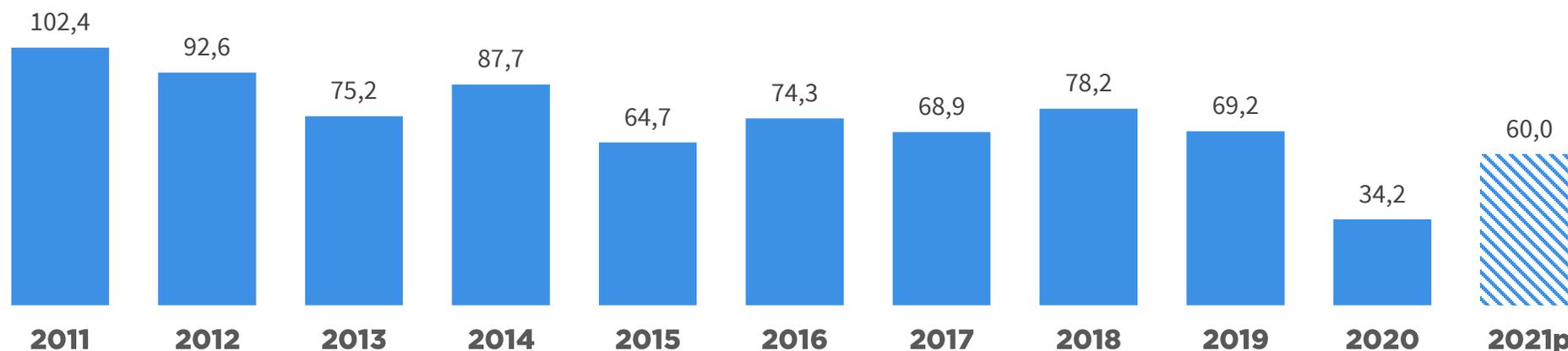
Despesas com Serviços (US\$ milhões)

	Part.	jan- dez/20	jan- dez/19	Var.
TOTAL	100,0%	48.395,5	69.374,9	-30,2%
Viagens	11,1%	5.393,7	17.593,4	-69,3%
<i>Negócios</i>	3,0%	1.434,8	4.832,7	-70,3%
<i>Pessoais</i>	8,2%	3.958,8	12.760,7	-69,0%
Aluguel de Equipamentos	24,4%	11.812,1	14.673,4	-19,5%
Transportes	15,7%	7.596,8	11.472,5	-33,8%
<i>Fretes</i>	7,4%	3.604,1	4.391,3	-17,9%
Serviços de Negócios	19,3%	9.355,0	9.826,0	-4,8%
Telecomunicações	12,5%	6.063,9	5.401,1	12,3%
Propriedade Intelectual	8,3%	4.029,1	5.246,2	-23,2%

Investimentos Estrangeiros

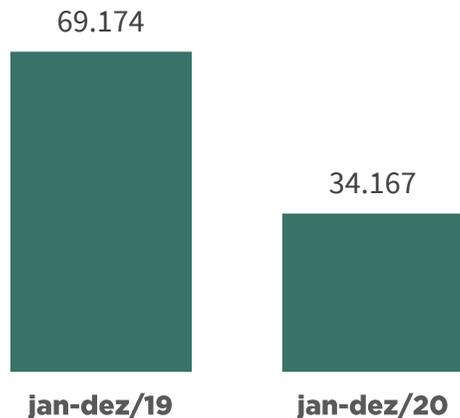
A queda dos investimentos estrangeiros diretos no Brasil acompanhou a **tendência mundial**. Segundo a UNCTAD, os fluxos globais de investimento direto contraíram 42% em 2020. No caso brasileiro, o adiamento dos programas de concessão de infraestrutura e o distanciamento social afetaram principalmente os setores de eletricidade, gás e utilidades (-62,4%), extração de petróleo e gás natural (-59,2%) e comércio (-32,9%). As projeções iniciais são de que o fluxo de investimento direto totalize US\$ 60 bilhões em 2021.

Fluxo líquido de Investimentos Diretos no País (US\$ bilhões)

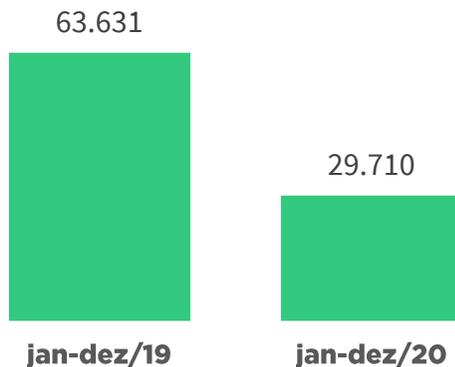


INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS | INDICADORES

Investimentos Diretos no País
(fluxo líquido/US\$ milhões)



Participação no Capital
(fluxo líquido/US\$ milhões)



Operações Intercompanhia
(fluxo líquido/US\$ milhões)



Operações em destaque
(4T/2020)

Serviços Financeiros

Em dezembro de 2020, a *fintech* brasileira Credits anunciou o aporte de US\$ 255 milhões na empresa. A operação foi coordenada pelo fundo britânico de investimentos LGT Lighthouse.

Tecnologia

A operadora de sistema de pagamentos Conductor Tecnologia concluiu a captação de US\$ 150 milhões em outubro. A rodada foi liderada pelo fundo Viking Global, dos Estados Unidos.

Celulose

O grupo chileno Compañía Manufacturera de Papeles y Cartones (CMPC) divulgou, em outubro, a conclusão de um acordo para adquirir a totalidade do capital social da FDS Cultivo Florestal por US\$ 63 milhões.

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS | ABERTURA SETORIAL

INVESTIMENTOS POR SETOR

CNAE 2.0/US\$ milhões

	2016	2017	2018	2019	2020	Part.
Participação no Capital	53.301	60.336	46.165	48.951	32.869	100,0%
Agricultura, pecuária e extrativa mineral	8.701	5.901	8.544	13.123	6.952	21,2%
Extração de petróleo e gás natural	4.257	3.738	5.240	9.907	4.039	12,3%
Extração de minerais metálicos	2.463	965	1.207	1.280	1.379	4,2%
Atividades de apoio à extração de minerais	692	288	1.544	714	984	3,0%
Indústria	20.203	18.657	16.835	9.927	9.424	28,7%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	6.571	3.952	4.518	2.502	2.655	8,1%
Celulose, papel e produtos de papel	300	593	2.000	1.253	1.152	3,5%
Produtos químicos	2.165	3.141	2.365	912	990	3,0%
Máquinas e equipamentos	1.558	791	885	673	844	2,6%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1.052	511	421	188	624	1,9%
Serviços	24.178	35.588	20.590	25.708	11.250	34,2%
Comércio, exceto veículos	5.712	5.518	3.162	4.246	2.847	8,7%
Serviços financeiros (holdings não-financeiras)	817	453	791	598	1.987	6,0%
Eletricidade, gás e outras utilidades	2.962	12.602	2.495	4.984	1.873	5,7%
Outros serviços	1.597	1.850	1.317	2.077	1.687	5,1%
Seguros, previdência e planos de saúde	483	373	798	120	1.264	3,8%

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS | PRINCIPAIS INVESTIDORES

INVESTIMENTOS POR PAÍS IMEDIATO*

US\$ milhões

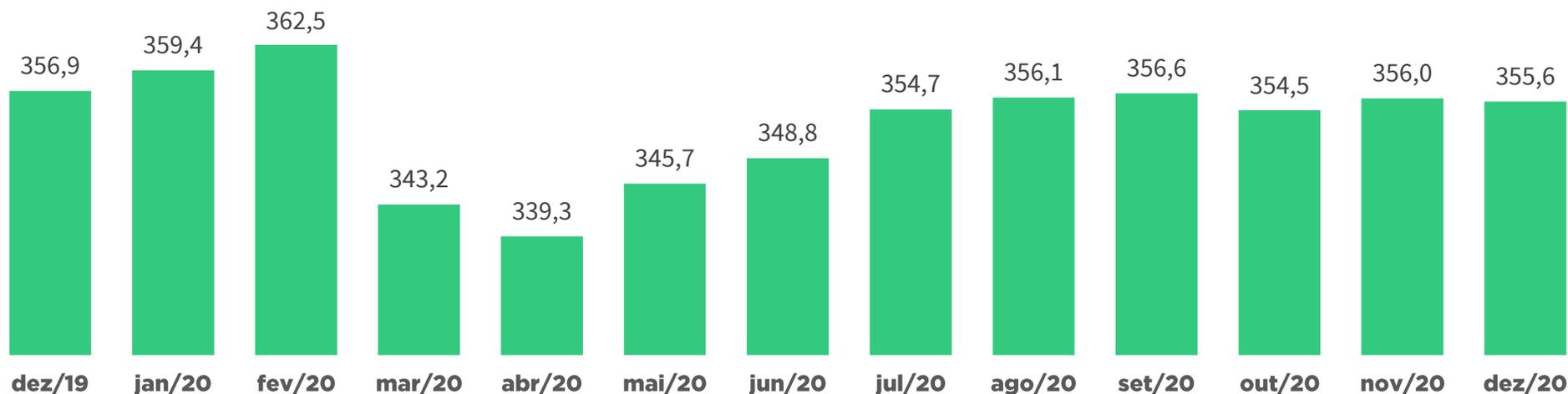
	2016	2017	2018	2019	2020	Part.
Participação no Capital (bruto)	53.301	60.336	46.165	48.951	32.869	100,0%
Estados Unidos	6.545	11.069	7.287	10.286	7.531	22,9%
Países Baixos	10.540	10.894	9.232	6.213	5.401	16,4%
França	2.778	3.168	1.340	2.871	2.221	6,8%
Espanha	3.554	2.309	3.397	2.875	2.012	6,1%
Japão	1.412	537	1.124	1.958	2.011	6,1%
Ilhas Cayman	364	469	1.858	2.921	1.474	4,5%
Luxemburgo	7.395	4.305	2.422	2.552	1.421	4,3%
Itália	2.835	1.521	687	725	961	2,9%
Reino Unido	3.596	1.171	887	2.907	872	2,7%
Alemanha	1.826	3.221	3.793	1.440	851	2,6%
Demais países	547	795	1.224	1.228	829	2,5%
Cingapura	227	199	535	161	782	2,4%
Chile	846	1.620	1.038	3.829	762	2,3%
Noruega	2.186	939	786	2.198	748	2,3%
Suíça	965	1.288	1.186	793	721	2,2%

* O investidor imediato participa diretamente no capital da empresa investida com poder de voto igual ou superior a 10%.

Reservas Internacionais

O estoque de reservas internacionais se manteve estável no último trimestre do ano, após registrar uma queda de 6,4% entre fevereiro e abril. A diminuição do volume das intervenções do Banco Central no mercado à vista de câmbio, bem como o superávit comercial, ajudaram a recompor o nível de divisas já a partir do início do segundo semestre. A posição de reservas em dezembro é suficiente para honrar **27 meses de importação do Brasil**, calculados pelos valores médios do comércio de 2020.

Evolução das Reservas Internacionais do Brasil (US\$ bilhões)





DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS E COMÉRCIO EXTERIOR

EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – FIESP
Presidente: Paulo Antonio Skaf

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COMÉRCIO EXTERIOR – DEREX
Diretor Titular: Thomaz Marinho de Andrade Zanotto

ÁREA DE ANÁLISE ECONÔMICA
Elaboração: Fernando Marques